

Durante o primeiro ano do projecto Fronteiras Urbanas, o meu trabalho incidiu maioritariamente sobre a teorização de muitos dos problemas e contradições vividos pelas pessoas das três comunidades envolvidas no projecto. Como resultado dessa teorização, elaborei, juntamente com a Mônica Mesquita, 2 artigos e um “sharing group” que foram apresentados e publicados em dois encontros internacionais, um específico de educação matemática, e outro de educação em geral. As referências dos artigos são as seguintes:

Pais, A. & Mesquita, M. (2012). The Urban Boundaries project: Towards an emancipatory educational policy. In *Proceedings of the 40th Annual Congress of the Nordic Education Research Association* (p. 332). Department of Education, Aarhus University, Copenhagen, Denmark.

Pais, A. & Mesquita, M. (2012). Ethnomathematics in non-formal educational settings: The Urban Boundaries Project. To appear in *Proceedings of the 12th International Congress on Mathematics Education*. Seoul, Korea.

No primeiro procurámos explorar as implicações do projecto para se pensar as políticas educacionais, quer em termos internacionais quer em termos nacionais. O FU oferece-nos elementos importantes para pensarmos o papel da educação em comunidades maioritariamente não escolarizadas, num contexto de educação comunitária. Ao se apresentar o trabalho do projecto em ambientes académicos maioritariamente orientados para a educação formal, procuramos problematizar os pressupostos implícitos no modo como se faz investigação em educação. Uma das conclusões de nossa pesquisa, e que continuará a ser aprofundado em 2013, aponta para a inocuidade da grande maioria da investigação em educação para pensar os problemas educacionais de comunidades como a dos pescadores e a do bairro. Esta análise abre o caminho para uma crítica ao modo como se faz investigação em educação, tendo como pano de fundo as necessidades educacionais das pessoas do bairro. Este artigo foi apresentado num congresso internacional, e possibilitou uma interessante discussão sobre qual o papel da investigação científica em educação.

O segundo artigo foi apresentado num congresso específico de educação matemática, e nele explorámos o modo como usamos as ideias da etnomatemática no FU. Actualmente a etnomatemática é um vasto campo de investigação, e suas ideias vão sendo apropriadas tanto para a educação formal como para a educação não formal. Como a etnomatemática é central no FU, procurámos neste artigo teorizar sobre os problemas e as contradições envolvidas na implementação de poderosas ideias vindas da etnomatemática em ambientes locais de educação. O modo como o FU se apresenta pretende tomar a etnomatemática não tanto como uma ferramenta de ensino da matemática, ou de exploração do conhecimento local, mas como um projeto de vida, que envolve diferentes competências e conhecimentos. O modo de trabalharmos a etnomatemática com as duas comunidades não académicas oferece uma

abertura para discutir o papel da etnomatemática na educação matemática, bem como o papel da matemática como conhecimento privilegiado para estas comunidades.

O sharing group organizado por diferentes pessoas do projecto, e apresentado no *12th International Congress on Mathematics Education*, reuniu mais de vinte investigadores de vários países. Durante 3 horas discutiram-se alguns dos aspectos fundamentais do projecto, e tivemos a oportunidade de ser confrontados com outras experiências internacionais de educação comunitária. Foram feitos vários contactos para futuras colaborações.

Devido ao facto de ter estado empregado no estrangeiro durante todo o ano de 2012, não me foi possível participar no trabalho de campo desenvolvido no âmbito do projecto. Apenas participei durante 2012 em três das idas ao campo, onde observei e convivi tanto com as pessoas que vivem no bairro como na comunidade piscatória. Estive também presente em três dos encontros anuais do projecto.

Durante o ano de 2013 pretendo contribuir para o trabalho de campo, principalmente nos meses de Janeiro e Março. Meu objectivo é duplo. Em primeiro lugar, pretendo estar durante duas semanas na escola do bairro trabalhando com os alunos questões matemáticas. Esta experiência permitir-me-á recolher informação sobre o modo como esta comunidade aprende matemática, nomeadamente estudar o modo como o desejo para a aprendizagem é estruturado por estas pessoas, com base na psicanálise Lacaniana. Durante estas duas semanas, procurarei também, e dentro do espírito da etnografia crítica, elaborar os problemas educacionais sentidos por esta comunidade a um nível político e ideológico, com base na filosofia de Slavoj Žižek. Como resultado destas investigações pretendo publicar durante 2013 um artigo numa revista internacional.